

# O MOSQUITO

Periodico semanal, de principios agradaveis, criticos, litterarios e mais alguma cousa.

Redigido Por Nós e Colaborado Por Muita Gente—Obra Dedicada a Rilherias Para Passatempo Dos Sizudos.

**TIRAGEM INFINITA** \*

REDACTOR  
J. Margarida

\* **ASSIGNATURA 500 RS.**

**ANNO 1**

**Desterro, 5 de Agosto de 1888.**

**NUM. 10**

## EXPEDIENTE

### ASSINATURAS

ANNO. . . . . 5\$000  
POR MEZ. . . . . 500 rs.  
PELO CORREIO TRIMESTRE . . 2\$500

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

PAGAMENTO ADIANTADO

Caricaturista

JOAQUIM MARGARIDA

## O MOSQUITO

FOLHA ILLUSTRADA

Desterro, 5 Agosto de de 1888.

DEMOCRATAS REPUBLICANOS

Ao Edictorial da «Evolução» n.º 19, de 23 de Julho do corrente, responde-se com verdade e profunda consideração, que é falso que tudo indique, que o sol da Monarchia Patria, vai em marcha celerada pelo caminho do seu ocaso.

Pelo contrario este Sol da Patria,

chegou ao seu Zenith, sancionando a lei da libertação total dos escravos, que desde a época da Independencia, era o alvo das aspirações do Paiz, como se vê na lei que então creou os primeiros presidentes de provincias, onde lhe encaerrou o estudo dos meios de chegar a este fim.

Embora o despeito mal entendido de grande numero dos ex-senhores de escravos faça avultar essa multidão turbulenta e indisciplinada que se diz o partido — Republicano — isto não prejudica a maxima.

Gloria Imperial, por elles, dissipado o seu equivoco, voltarão a a poial-o visto que o poder judiciario que hoje sobre os factos passados, é competente para decretar as indemnisações de cada um dos particulares, aquem se privou de sua propriedade.

Por quanto a Constituição consagra a lei de 7 de Setembro de 1827 regula a indemnisação.

E falso que já penetrasse na consciencia do Paiz a convicção de ser intoleravel a nossa condição de vida politica actual o haver um Monarcha, um Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil, que personalise com o Poder Moderador, e sustentador e o conservador do quillidrio e harmonia dos Poderes Politicos, Legislativo, Executivo e Judiciario, antes pelo contrario todos os Brasileiros sensatos reconhecem que é indispensavel um Moderador Irresponsavel, Inviolavel, supremo Arbitro, em região sublim e serena, para que tal harmonia o equilibrio seja real, verdadeiros, estaveis e seguros.

E' falso que haja penetrado na consciencia do Paiz, a annuiação de que é preciso subtrahir do seu complicado mechanismo politico, (aliás organismo politico) a principal peça, (aliás o principal organo, a cabeça, o centro, o seu cerebro politico) isto é, e Monarcha, o Imperador Constitucional Representativo, Defensor, Perpetuo do Paiz.

Como protege o mentiroso, pretexto de que esta principal peça (organico centro Director) impede o jogo regular das funções deste machinismo (aliás deste organismo politico); por quanto todo o povo brasileiro está pelo contrario convicto de que o Imperador, ou a corón, servida por uma dynastia sabia e prudente é a indispensavel garantia, chave-mestra deste machinismo, a indispensavel cabeça e cerebro ou assento da intelligencia Director e harmonisadora dos Poderes Politicos.

## Noticiario

### Assemblèa

Vice-Presidencia do Sr. Cabral.

Ao meio dia feita a chamada e conhecendo-se haver numero legal abriu-se a sessão.

São lidas e aprovadas as actas da sessão passada.

O Sr. 1.º Secretario da conta do

seguinte:

### EXPEDIENTE

Um officio do corpo policial do mundo da lua, representando contra certos guardas do corpo que não tem fardamento.

Outro do Sr. Vianna, pedindo privilegios para estabelecer uma lide bonds.

Outro do Sr. Mendonça, propondo abrir uma aula gratuita, de violão, canto.

Continua em discussão do art. 1.º e seus paragraphos.

O Sr. Silvino—Sr. Presidente, preciso fazer breves considerações, sob a materia em discussão para accentuar o meu voto a favor do projecto n.º 5.

Entendo que o meu intelligente amigo, e illustrado collega o nobre deputado o Sr. Capella, tem deslocado a questão do seu verdadeiro pé.

O Sr. Hortencio—(Apoiado).

O Sr. C. Pereira—Sr. Presidente tenho de apresentar a consideração desta illustre assembléa um projecto contendo materia de grande magnitudade e subido alcance para toda a provincia. Sinto porem que me faltam os predicaos necessarios (não apoiados) para um tão grande commitmentto.

Entretanto submetto o meu projecto a consideração da casa, espero da adhesão e das luzes (mais não da nossa illuminação) mas sim de meus collegas, o necessario apoio para que elle seja convertido em lei.

E' lido e apoiado e vai imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte:

Art. 1.º. Todas as casas de negocio conservavão abertas as suas portas todos os dias uteis, das 6 horas da manhã, ás 9 da noite.

Art. 2.º. Todos os caixeiros andarão em colete, durante as horas de trabalhos.

Art. 3.º. Todo o caixeiro, que não pertencer a «Republica», pagará por mez 2\$000.

Art. 4.º. O Presidente desta assembléa, fica authorisado a dar os precisos regulamentos.

Art. 5.º. Revogadas as disposições em contrario.

Paço da Assembléa—C. Pereira, Hortencio, O. Avila.

O Sr. José Alves—(Atenção) Sr. Presidente, não era minha tenção

tomar parte nesta discussão por me parecer que ella tem corrido um pouco deslocada de seu ponto principal, e talvez um pouco mais animada do que conviria a importancia do assumpto.

O Sr. Silvino—Entendo que devemos ter a maxima liberdade de manifestar-nos nossas opiniões com relação a materia sem nos lembrarmos que se a cobrem por de trás das ideias.

O Sr. C. Pereira—Tem sido esta a minha norma de conducta.

Vozes—Muito bem

Tendo grande algazarra nas galerias, Sr. o Vico-Presidente levanta sessão, e marcou para a primeira discussão o seguinte:

Projecto sob classe caixeiral.

## Factos e Boatos

Mais uma sociedade dramatica! Apareceu em um armanzem na rua do João Pinto.

O «Cleopatra», mau titulo, queira Deus o «Cleopatra», não vá esbandilhar o que está feito.

«Cleopatra», foi um demonio.

A «Sentinella», jornal que se publica na Franca, tem trasido certos artigos contra filhos d'aqui, que muyto breve terão resposta.

Continue assim collega, que vão bem.

Um logista que achava-se em mudança, queria obrigar ao caixeiro, a carregar taboados pelas ruas, não respeitando a classe, mas este achou-se melhor em ajustar as contas; o e Deus.

Boa lição.

Continua a vagar em redor do Mercaco um pardo maníaco, offendendo a moralidade publica, pois

anda quasi nos trajes de nosso pai. Não haverá remedio para isso?

Em todas as semanas passam aqui do sul e do norte nada menos de 10 vapores, e dizem: não ha navegação.

A' S. D. Cassino Catharinense, dá hoje a sua estréa, não haverá ainda alguma contrariedade. Ella é tão caipora.

Consta-nos que no lugar denominado Sacco dos Limões, ha um riuhideiro, sem pagar os competentes direitos, será bom que se averigue isto, para não haver queixas.

Soguio para Lages, o tenente do corpo policial, Belizario Bertho de Silveira, em deligencia policial. Apareceriam os bugres por lá?

Na madrugada de 31 do mez p. p. formaram junto a parede de um armanzem, uma parede de jacáz (talvez 100) cheios de toucinho, e o Sr. guarda, olhava e talvez ria-se. Sofra quem soffrer, a Deus.

Na Laguna, nos lugar denominado «Areias» achando-se trepado em uma laranjeira, Firminio Fonseca, este cahio, e morreu no mesmo instante.

Que tombo!

Os «Filhos de Thalma», levarão a scena o drama «Os Remorços Vivos»?

A policia compete fazer com que cesse o abuso de diversos homens

cazados, nacionaes, e estrangeiros, andarem em grupos perturbando a paz de diversos moradores na rua dos Artigos Bellicos.

Isto é feio, e não é proprio para homens velhos.

Dizem que alguém mandou vir de S. Francisco, um casal de ganços, cujos bichos lhes foram entregues, e o dono ainda hoje espera pelos cinco caboculos.

Olhe os ganços, custa criar e não é para vir de graça, entende?

## Litteratura

### A' Formiga

No tapete da verde relva, do jardim de uma das chacharas no Matto Grosso, brincava a menina Norcina, buscando prender uma borboleta, que passando ora esta, ora aquella flor, zombava de seus infantis esforços.

Quando já fatigada, se foi reclinar no regaço de sua mãe, que perto a vigiava cuidadosa sua attenção foi despertada por linha de formigas, que de um para outro taboleiro do jardim conduziam o abastimento de seus colleiros.

Olha mamã! exclamou ella ingenuamente, vez como carregam pobres bichinhos?!

— Vejo, respondeu a mãe, estas pequenas formigas é um exemplo vivo que Deus deu a creaturas, no entanto poucas são aquellas que as sabem imitar.

A formiga minha filha, diz a creatura, que trabalho no verão da vida, que é a mocidade, para que no inverno, que é a velhice, possa saborear tranquillamente o producto do seu famoso trabalho.

S. J.

## AVIZO

Aos nossos assignantes, que se a-

cham em atrazo com o pagamento de suas assignaturas, pedimos o obsequio de salda-las no menor prazo possivel.

## Cacetadas

Com o Gualberto, por propalar, que breve realisa o seu consorcio, com uma joven, a quem elle dedica todo o amor, e constancia.

Com o mesmo, por palestrar, todas as noites em uma casa com frente á ladeira do Menino Deus.

Com o mesmo por estar ensaiando na flauta a polka, «quem não tem dinheiro não vai ver a vóvó.

Com o nosso sempre lembrado Olívio, por ter uma voz, que faz espantar as crianças da tia Izabel.

Com o Linck, porque recebeu um telegramma de Santa Cruz, convidando-o para tomar parte no ministério.

Felicitto-o pela boa escolha.

Com o Saldanha, por andar pelas ruas fazendo experiencias com um relógio.

Com o mesmo por dizer, que na noite do eclipse, os ponteiros pararam, e o machinismo trabalhava com uma velocidade nunca vista, por elle. Que bebê.

Com o Lólo Telles, por fiscalizar a companhia de guarnição.

Com o mesmo por dizer, que vai recolher os cadetes, ao quartel de policia, por quererem entregar-se as orgias.

Com o mesmo por servir de clown a praça do general Osorio.

Por hoje chega.

Brandão.

## Sem titulo

Quem quizer comprar barato Fumo crespo, phosforo e rapô; Vá no «armazem dos pobres» Entenda-se com o Zézé.

Chapéos altos, baixos e bonitos Vá ao Henrique de Abreu. Compra bom bonito e barato Igual a este meu.

Fazendas como as do Wendhausen Pois as tem de mil padroes; Por menos de qualquer parte Por preços de dez tostões.

Tolú, jalapa e outras Drogas que não fazem mal; Fallem com o Nicoliche; Tambem tem purgantes de sal.

Verduras isto é, o Jorge Bem lá dentro do mercado; Nabos, repolho e salsa Por menos de um cruzado.

Depois de tudo comprado Procurem no largo da praça; Onde ha grades seguras Que lá terão casa de graça.

O Capenga.

## Retratos a lapis

### Coelho

E' alto, grosso de corpo, usa barba rapada, é brasileiro, é portuguez, seu andar é vagaroso, e balanceado, quasi sempre anda fardado, sempre abominou a vida maritima, mas por receita medica, não a pode deixar, rara é a vez que anda acompanhado, é inimigo de intrigas, é casado, é amigo verdadeiro de seu amigo, é inimigo do fumo, quando não tem que fazer faz quadros, e sempre escolhe madeiras rijas, para os taes, como «combuatá», «pequiá» e «laranjeira» etc., é franco, e não pode ver o pobre gemer, enfim, é bom pai, bom amigo, é leal companheiro.

## Avulsos

Caletê que vai ao baile  
Para os bolços encher de pão;  
E' esperto de mais  
O é grande toleirão.

Moça que dá o cavaco  
Por ter no «Mosquito» sahido;  
Mande um cortacho de amendoas  
Por n'este ter ella cahido.

Moço que anda na moda  
Sem ter no bolço um cigarro;  
E' filantes dos filantes  
Tem de andar escovado.

Moço que foi a palacio  
Pedir que lhe desse os lotes;  
Depois não quiz aceitar  
Merece nas costa é malotes.

Outro que quer ser servento  
Estando o lugar ocupado;  
Pucha pelo pinceis  
Se não queres ser amarrado.

\*\*\*

## Bonito é

...ver-se o Lólo Teles, comer,  
dormir e brincar, no quartel de li-  
nha.

...ver-se o mesmo como uma cal-  
ça tão curta, que parece uma ban-  
deira a meio pau.

...ver-se o paletot, tão mesmo tão  
certo, que dizem não ser d'elle.

...ver-se o mesmo pensar que é  
grande «couza», quando não passa  
de um.

...ver-se o mesmo dizer: que tem  
muito que dizer pelo «Crepusculo».

...ver-se certo typo quando está  
mettido em calças pardas, uzar  
pencinez.

...ver-se as ruas cheias de barro.

...ver-se certa moça ser apellida-  
da por «piolho viajante» é quadro  
de senhora Sant'Anna.

...ver-se certos republicanos por  
despeito.

...ver-se certos bailes familiares,  
dansarem a «magdalena».

...ver-se certo caixeiro de des-  
pachante pensar que é Inspector.

...ver-se certo typo, andar pro-  
curando queijos de de 500 rs.

...ver-se o Lino, comer o «gallo  
gallinha» do L. F.

Chega.

## Dizia-se hontem..

Que o Caldarrinha, vai ser nome-  
ado; capellão do Rozario.

Que a companhia de cavalinho  
Celestes está a chegar.

Que o Godel, foi quem resou o  
terços.

Que o Pe erinha, muito gosta  
olhar para a aguia.

Que o Joca teima em chamar de-  
vedores.

Que o João Pires, levou volta.

Que o Gustavo Linck, ficou idiota  
com a chegada da namorada.

Que a moça da rua do J. P. voou.

Que em S. Antonio, á certos ca-  
sos, medonhos.

Que do Ribeirão, está á chegar  
dous navios novos.

Que o Bolinha, casa-se cedo.

Que o João Capitão, vai chamar a

responsabilidade.

Que o escriptor dos versos «Cons-  
tancia», está organisando um deci-  
onario de signaes.

Que hoje ha baile na Pedra Gran-  
de.

Que as novenas no Menino Deus,  
ão feitas para namoros.

Que os capellões, andam muito  
constipados, e por isso que não en-  
toam as novenas

Que o Romão (pisca-pisca) anda  
dizendo que já dança tudo.

O Mexerico.

## A PEDIDO

# C.M.

Não posso, te escrever-te, teu  
cunhado tem me preseguido, pasci-  
encia. Até logo.

NOTA—Temos historia.

## ANNUNCIO

# ALUGA-SE

A casa que foi do fallecido Gui-  
marães, nos coqueiros; bem planta-  
da, agua dentro e bons commodos,  
por 10\$000 mensaes.

Para tratar nesta cidade com  
Manoel C. Guimarães no Becco do  
Quartel.

Imp. na Praça B. da Laguna. N. 11